



Hans Staden

Quem foi Hans Staden?

Hans Staden foi um viajante e mercenário alemão que ficou conhecido por ter feito duas viagens ao Brasil no século XVI. Hans Staden nasceu na cidade de Homberg, na Alemanha, no ano de 1525. No ano de 1548, resolveu fazer uma viagem para a América. Seu relato ficou particularmente famoso por ter sido prisioneiro dos tupinambás, durante nove meses, e após ser libertado escreveu um relato que ficou famoso na Europa da Idade Moderna.

O que Hans Staden fez?

Hans Staden fez duas viagens para o Brasil no século XVI.

Uma delas o destino era o Brasil, e na outra o destino era o Peru. As viagens de Hans Staden se estenderam de 1548-1555.

O que Hans Staden trouxe de diferente?

No contexto da chegada de Hans Staden ao Brasil, o modelo de Governo-Geral estava sendo implantado aqui com Tomé de Sousa, sendo o primeiro governador-geral do país. A América Portuguesa era dividida nas capitanias hereditárias, modelo de divisão do território estabelecido em 1534. Como mencionado, o relato de Hans Staden reproduz os valores do homem comum da Idade Moderna. Sua fala era extremamente religiosa, e a sua visão sobre uma cultura diferente (no caso, a indígena) era marcada pelo estranhamento e pelo etnocentrismo. Sendo assim, é comum, ao longo do texto, Hans Staden referir-se aos indígenas como “selvagens”.

O que você achou mais interessante?

O que eu achei mais interessante foi quando Hans Staden

Foi capturado pelos índios.

Sobre isso Hans Staden deixou um relato:

Sobre sua captura:

"Quando eu estava andando na floresta, eclodiram grandes gritos dos dois lados da trilha, como é comum entre os selvagens. Os homens vieram na minha direção e eu reconheci que se tratava de selvagens. Eles me cercaram, dirigiram arcos e flechas contra mim e atiraram. Então gritei: 'Que Deus ajude minha alma!'. Nem tinha terminado estas palavras, eles me bateram e empurraram para o chão, atiraram e desferiram golpes sobre mim" [1].

As ameaças que Hans Staden sofreu dos indígenas:

"Seus costumes ainda não me eram tão conhecidos como os foram depois, e, portanto, pensei que agora estavam se preparando para matar-me. Mas logo chegaram os irmãos Nhaêpepô-oaçu e Alkindar-miri, que me haviam aprisionado,

e disseram que me haviam presenteado ao irmão do pai deles, Ipiru-guaçu, em sinal de amizade. Ele me guardaria e mataria quando quisesse me comer, o que faria, graças a mim, ganhar mais um nome”[2].